

## DIFERENÇAS DE GÊNERO NO MERCADO DE MICROTAREFAS BRASILEIRO

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

FERREIRA; Yasmin Alexandre<sup>1</sup>, BRAZ; Matheus Viana<sup>2</sup>, MENDES; Thiago Casemiro<sup>3</sup>

### RESUMO

A plataformização do trabalho está em constante crescimento, trazendo consigo lacunas para o desenvolvimento de novos polos informais e precarizados de trabalho. O mercado de microtarefas é um exemplo dessa realidade, nele os trabalhadores realizam diversas atividades utilizando recursos próprios para treinar e armazenar dados que alimentam a Inteligência Artificial. Entre tais trabalhadores há uma grande parcela de mulheres, que veem nas plataformas a oportunidade de renda e associação do trabalho com tarefas domésticas e cuidados com terceiros. Como consequência, há uma sobrecarga de trabalho sobre os corpos femininos que realizam jornadas duplas e/ou triplas, na tentativa de conciliar as responsabilidades pessoais e profissionais. Da mesma forma, implica na abdicação do tempo de lazer e descanso, podendo ocasionar sobrecarga, exaustão emocional e física. Em vista disso, as plataformas, representam um retrocesso na luta por direitos das mulheres e no debate sobre corresponsabilização pelos cuidados da casa. Nesse sentido, essa pesquisa objetivou compreender as disparidades de gêneros envolvidas no mercado de microtarefas brasileiro, a partir do referencial teórico metodológico da psicossociologia. Através de grupos de WhatsApp, trabalhadoras foram convidadas para participar de maneira voluntária. No total, conseguimos 17 pessoas, sendo 12 mulheres e 5 homens, foi realizada uma entrevista semidirigida, para conhecer a sua história de vida, compreender as vivências no mercado de microtarefas, fatores vinculados à sua identidade, suas condições de trabalho, as fontes de reconhecimento, prazer e situações de conflitos em seu cotidiano. Os resultados permitem delinear núcleos de sentido preliminares: (1) *o significado do trabalho nas plataformas*, que possui como elementos de análise as plataformas como renda principal ou extra, a maneira de ingresso no mercado de microtarefas, o contexto pandêmico e os marcadores de gênero, classe, idioma e território; (2) *as organizações e condições de trabalho*, que envolvem a infraestrutura das plataformas, o trabalho home-office, ritmo e a jornada de trabalho, as relações interpessoais e as estratégias utilizada à realização do trabalho; (3) *as fontes de sofrimento e prazer no trabalho*, expõem-se nas dinâmicas identitárias, nas fontes de reconhecimento, na construção de sentido no trabalho, nos mecanismos de defesa, transgressão e confrontos com o sofrimento; (4) *as perspectivas de futuro*, exploramos as expectativas sobre as plataformas, além do futuro do mercado de trabalho. Os resultados parciais apontam, que o trabalho nas plataformas tem se mostrado um reflexo da divisão sexual do trabalho na sociedade, no qual as mulheres são historicamente responsáveis pelos cuidados domésticos e de terceiros. Assim, torna-se importante a elaboração de estratégias direcionadas à garantia de igualdade de gênero, proteção social e promoção da saúde às trabalhadoras de microtarefas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência Artificial, Microtrabalho, Disparidades de gênero

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais , yasminferreira9999@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais , matheus.braz@uemg.br

<sup>3</sup> Faculdade de Nova Serrana , thiagomendes.prof@gmail.com